

ACIÓLI, Nogueira

*pres. CE 1896-1900; dep.fed. CE 1900-1902; sen. CE 1903-1904; pres. CE 1904-1912.

Antônio Pinto Nogueira Acióli nasceu em Icó (CE) no dia 11 de outubro de 1840, filho do coronel José Pinto Nogueira e de Antônia Pinto Nogueira.

Oriundo de uma família de grande influência na província do Ceará, ainda jovem seguiu para Pernambuco e aí se bacharelou em 1864 pela Faculdade de Direito do Recife. De volta ao Ceará foi nomeado promotor público em Icó e Saboeiro e posteriormente juiz municipal em Baturité e Fortaleza. Casou-se com Maria Teresa de Sousa, filha do senador Tomás Pompeu de Sousa Brasil, que ficou conhecido como Senador Pompeu, e com a morte do sogro em 1877 assumiu a gerência dos negócios da família.

Em 1884, sendo vice-presidente da província do Ceará, foi nomeado presidente da província do Espírito Santo, cargo que não aceitou. Em 1889 foi eleito para o Senado, mas não assumiu o mandato devido à proclamação da República em 15 de novembro. Embora fosse monarquista, valeu-se da fraca recepção das ideias republicanas no Ceará para tomar a frente dos rumos políticos do estado no início da República. Em 1892, quando, após a deposição do presidente estadual Clarindo de Queirós, o tenente-coronel Bezerril Fontenelle foi eleito presidente do Ceará, tornou-se vice-presidente. Assumiu temporariamente o governo de 12 de julho a 27 de agosto, até entregá-lo ao titular. Entretanto, foi progressivamente monopolizando a política cearense, a ponto de Bezerril Fontenelle declarar: “Eu aqui sou apenas o vaqueiro, o dono da fazenda é o Acióli.”

Em 1896, na sucessão de Bezerril Fontenelle, foi ele próprio eleito presidente do Ceará. Em 1900 transferiu o governo ao sucessor Pedro Borges e ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados e a seguir no Senado. Ainda voltou ao governo do estado nos dois quadriênios seguintes, 1904-1908 e 1908-1912. No poder – que exerceu afinal por 16 anos –, liderou uma das oligarquias mais bem-sucedidas do país na Primeira República. Entregou os principais cargos públicos nas mãos de familiares e amigos da família e expurgou os adversários de seu Partido Conservador das principais funções públicas, afastando qualquer

tipo de oposição à sua administração e ganhando com isso o epíteto de “Babaquara”, termo que designava “homem todo poderoso”. No plano federal, aliou-se ao grupo oligárquico comandado pelo gaúcho Pinheiro Machado. Foi em sua passagem pela presidência do Ceará que foi criado o Teatro José de Alencar, em 1910, e foram instalados alguns teleféricos pelo interior.

Em janeiro de 1912, pouco antes do fim de seu mandato, foi deposto do governo do Ceará por uma sublevação popular apoiada pelo governo federal então sob o comando do presidente Hermes da Fonseca (1910-1914), sendo substituído por Antônio Frederico de Carvalho Mota. Embarcou com a família para o Rio de Janeiro, e daí continuou influenciando a política cearense por algum tempo, tendo sido, inclusive, um dos articuladores da “Sedição de Juazeiro”, que em 1914 derrubou o presidente estadual Franco Rabelo.

Faleceu no Rio de Janeiro em 14 de abril de 1921.

Seu filho Tomás Pompeu Pinto Acióli foi deputado federal pelo Ceará de 1897 a 1908, de 1918 a 1920 e de 1924 a 1926, e senador pelo mesmo estado de 1909 a 1918. Outro filho, José Pompeu Pinto Acióli, foi deputado federal pelo Ceará de 1921 a 1923 e senador de 1923 a 1924. Seu genro Francisco Sá foi deputado e senador pelo Ceará e duas vezes ministro da Viação e Obras Públicas, de 1909 a 1910 e de 1922 a 1926.

Kleiton de Moraes

FONTES

NOBRE, F. *1001 cearenses* (p.12-13); STUDART, G. *Dicionário* (v.1, p.118-120); STUDART, G. *Geographia*.